

Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento regional: Revisão da Literatura

CINARA GAMBIRAGE

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

JAISON CAETANO DA SILVA

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem à CAPES e ao Programa UNIEDU Pós-Graduação pelo apoio financeiro.

Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: Revisão da Literatura

RESUMO

Este artigo teve por objetivo discutir a inter-relação entre instituições de ensino superior (IES) e desenvolvimento regional e desenvolver proposições teóricas com base nos aspectos inconclusivos da temática. Para alcançar nossa proposta, realizamos uma revisão sistemática da literatura nas produções científicas no período de 2008 a 2018. Os principais resultados apontaram que, majoritariamente, as pesquisas abordam contextos desenvolvidos em especial, do continente europeu. Nesses contextos, as pesquisas tratam dos efeitos; enquanto, os trabalhos nos contextos emergentes investigam qual é o papel das IES no desenvolvimento regional. Identificamos cinco fatores do desenvolvimento regional que as instituições de ensino superior influenciam no contexto em que estão inseridas: Competências empreendedoras, Capital Humano, Inovação tecnológica, Condições da região e Administração pública. Nossas principais proposições são: (i) as IES influenciam tanto diretamente no desenvolvimento regional, quanto indiretamente, sendo que a influência de maneira indireta é a mais proeminente; (ii) a maioria das pesquisas são desenvolvidas em contextos de economias desenvolvidas, e isso pode implicar em uma conceituação parcial da temática nos contextos emergentes; (iii) as IES impactam em maior intensidade em regiões periféricas e/ou fracas, impulsionando os elementos-chave para a formação de pólos de crescimento e desenvolvimento regional. Esse estudo contribui com as pesquisas anteriores ao evidenciar aspectos inconclusivos e efetuar proposições para entender melhor a dinâmica do efeito das IES no desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior. Desenvolvimento Regional. Proposições teóricas.

1 INTRODUÇÃO

A questão do desenvolvimento regional é abordada nos estudos das áreas das ciências sociais aplicadas com o intuito de entender o mecanismo de funcionamento do processo de desenvolvimento, tanto nas formas como este se desencadeia ou entrava, acelera ou desacelera, diferenciam ou aproximam países e regiões em suas características (Fleck, 2011).

Apesar do intuitivo papel que as IES desempenham e seu efeito no desenvolvimento regional, o mecanismo como isso ocorre e a maneira de mensurar tal impacto enfrentam dificuldades metodológicas e teóricas complexas. Tal complexidade permeia desde a conceituação até a mensuração de seu efeito e são diversos os aspectos inconclusivos a respeito do mecanismo de funcionamento desse processo. Pesquisadores têm dedicado esforços no sentido de integrar essas duas perspectivas teóricas de forma a entenderem como as IES podem ser um fator propulsor do desenvolvimento econômico da região em que estão instaladas (Rolim & Kureski, 2007; Pawlowski, 2009; Harrison & Leitch, 2010; Bonaccorsi, 2017; Ferreira & Santos, 2018).

Com o intuito de contribuir com pesquisas anteriores e na busca de expansão do conhecimento da área, o presente trabalho teve por objetivo discutir a inter-relação entre instituições de ensino superior e desenvolvimento regional e desenvolver proposições teóricas com base nos aspectos inconclusivos da temática. Para alcançar nossa proposta, realizamos uma revisão sistemática da literatura nas produções científicas no período de 2008 a 2018.

Nossos principais resultados apontaram que, majoritariamente, as pesquisas publicadas em periódicos abordam contextos desenvolvidos e do continente europeu, principalmente no Reino Unido. As pesquisas relativas aos contextos desenvolvidos em sua grande maioria tratam dos efeitos, enquanto os trabalhos nos contextos emergentes investigam qual é o papel das IES

no desenvolvimento regional. Identificamos nos artigos da amostra cinco fatores que os pesquisadores apontam que as IES influenciam nos contextos que estão inseridas: Competências empreendedoras, Capital Humano, Inovação tecnológica, Condições da região e Administração pública.

Nossas principais proposições são: (i) as IES influenciam tanto diretamente no desenvolvimento regional, quanto indiretamente, sendo que a influência de maneira indireta é a mais proeminente; (ii) a maioria das pesquisas são desenvolvidas em contextos de economias desenvolvidas, e isso pode implicar em uma conceituação parcial da temática nos contextos emergentes; (iii) os objetivos ambíguos e a relação relativamente prematura das IES com outros atores nas economias emergentes representam dificuldades para que, conjuntamente, possam ser efetivos e atinjam raios maiores de desenvolvimento regional; (iv) as IES impactam em maior intensidade em regiões periféricas e/ou fracas, impulsionando os elementos-chave para a formação de pólos de crescimento e desenvolvimento regional.

São reconhecidos os desafios e as dificuldades empíricas de tais proposições, contudo, ao mesmo tempo que as análises ganham elevada complexidade, elas também enriquecem o poder explicativo do impacto das instituições de ensino no desenvolvimento regional para contextos emergentes. Desse modo, representam um desafio e oportunidade de pesquisa aos estudiosos desta área e abordagens metodológicas empíricas robustas para tais complexidades. Em suma, o estudo contribui com as pesquisas anteriores ao evidenciar aspectos inconclusivos e efetuar proposições para entender melhor a dinâmica do efeito das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional.

Este artigo é dividido em cinco seções principais a saber: esta primeira contempla a introdução; a segunda versa a revisão da literatura sobre instituições de ensino superior e desenvolvimento regional. Em seguida, apresentamos a metodologia empregada quanto à revisão sistemática da literatura. A quarta seção, resultados, contempla a análise de conteúdo dos resultados da pesquisa e as proposições teóricas para estudos futuros. E, finalmente, a quinta seção sumariza os resultados, apontando suas limitações, com foco em suas possíveis extensões também.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de desenvolvimento regional, além de ser um conceito estruturado e que tem repercutido nas discussões sobre o futuro dos países/estados, precisa ser entendido como um processo de mudança contínua, complexo e que compreende transformações econômicas, políticas, humanas e sociais. Sendo assim, desenvolvimento envolve pensar em distribuição de renda, saúde, educação, meio ambiente, liberdade, lazer, dentre outras variáveis que podem afetar a qualidade de vida da sociedade (Oliveira, 2002).

Dessa forma, desenvolvimento regional pode ser compreendido como um processo de mudança social de caráter endógeno, capaz de conduzir de forma integrada e permanente a mudança qualitativa e a melhoria do bem-estar da população de uma região (Pires, 2007). O processo de desenvolvimento resulta de uma ação coletiva intencional, fundamentada no local, ou seja, associada a uma cultura, a um plano e instituições locais, com o objetivo de melhorar os arranjos das práticas sociais (Pires, Muller, & Verdi, 2006).

O limite das políticas públicas do desenvolvimento regional no Brasil ocorreu na década de 70 quando funcionavam por meio de ação estatal e com ênfase nas disparidades inter-regionais (Amaral Filho, 2001; Diniz & Crocco, 2006). As razões que levaram a esse esgotamento foram a turbulência econômica internacional (choques do petróleo, aumento dos juros, restrições de financiamento) e os desequilíbrios internos da nação (inflação, endividamento, crise fiscal) que, tomados em conjunto, ocasionaram a estagnação econômica brasileira (Lima & Simões, 2009).

Além disso, tal esgotamento sofreu influências de cunho teórico vivenciados no período (crenças em mecanismos econômicos de combate às desigualdades regionais) que foram responsáveis por críticas às políticas *top-down* do período, por não ser capaz de enraizar os mecanismos de crescimento e pela fraca vinculação com as capacidades locais (Diniz & Crocco, 2006; Ferreira, Leapoldi, & Amaral, 2014).

Diante desse cenário, os problemas regionais passaram a ser analisados em escala local e não mais nacional, ocorrendo menos intervenção governamental e privilegiando políticas para desenvolver potencialidades locais sem necessariamente integrar o território nacional (Lima & Simões, 2009). Assim, avançou-se para uma nova estratégia de desenvolvimento, objetivando: (i) a reestruturação do sistema produtivo; (ii) o aumento do emprego local; (iii) a melhoria do nível de vida da população; (iv) ampliação das capacitações da região para participar da competição internacional; e (v) criação de novas tecnologias através da mobilização ou desenvolvimento de seus recursos específicos e suas habilidades próprias (Barquero, 2002; Diniz & Crocco, 2006).

Outra mudança é que os principais agentes dessa política passaram a ser os administradores públicos, grupos sociais e os empresários locais. Rumo a um processo de globalização, o desenvolvimento regional exógeno passa a ter os atores locais como papel estimular as inovações, reduzir os custos de produção das empresas locais e estimular sua ação nos mercados (Ferreira, Leapoldi, & Amaral, 2014). Para que haja êxito nessa ação, é necessária a interação entre os atores e o aprendizado coletivo através da cooperação e dos acordos entre empresas e organizações (Barquero, 2002). Com isso, as teorias tradicionais não fundamentam mais, teoricamente, o novo cenário que se constrói, surgindo, assim, novos modelos de desenvolvimento regional do tipo “de baixo para cima”, os quais passam a ser mais coerentes e próximos do desenvolvimento regional exógeno (Amaral Filho, 2001).

O novo modelo de desenvolvimento regional incorpora aspectos institucionais (formais e informais como conhecimento, rotinas, capital social, entre outros) para compreensão da dinâmica regional e a valorização da capacidade local para o combate às desigualdades regionais (Diniz & Crocco, 2006). Nessa abordagem, a inovação é produto de um conjunto de atores ligados ao setor produtivo ao meio local, envolvendo diferentes agentes ligados a diferentes instituições, bem como os governos locais também adquirem um papel de protagonista na definição e na execução da política de desenvolvimento, intervindo ativamente na reestruturação do sistema produtivo (Barquero, 2002).

Portanto, esse novo modelo se caracteriza “de baixo para cima” por considerar as potencialidades socioeconômicas da região, pois entende que somente a presença de grandes empresas motrizes e investimentos do governo federal não são suficientes para promover o desenvolvimento regional (Amaral Filho, 2001). Nesse sentido, destacamos o papel que as instituições de ensino superior têm desempenhado como fonte geradora de conhecimento, inovação e qualificação para o desenvolvimento regional. De forma geral, a IES disponibiliza no mercado de trabalho da região instalada pessoas qualificadas, transformando, assim, a competência territorial e, conseqüentemente, o êxito territorial.

Ademais, essa necessidade de qualificação profissional (promulgada pelas IES) tem sido foco nos estudos para analisar a relação existente e os reflexos das instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional. Essas pesquisas também funcionam como progresso para a região e os pesquisadores envolvidos voltarem seu olhar especificamente para esta região (Fleck, 2011).

Dessa forma, Fleck (2011) ainda aponta que pesquisadores universitários, ao executarem uma pesquisa deveriam, em uma situação de completa integração da tríade – ensino, pesquisa e extensão, gerar ações de um projeto de extensão e vice-versa. Em determinadas regiões o processo de mudança direcionado pelos projetos de extensão deveria ocorrer antes das tratativas com relação ao progresso, oriundas da pesquisa, ou pelo menos, concomitantemente, visto que, os projetos de pesquisa, conforme já mencionado, tendem a

oferecer em suas conclusões respostas aos problemas identificados no meio de inserção das mesmas.

Neste sentido, Castells (1999) afirma que a instituição de ensino superior não é apenas um elemento a mais, ela é um elemento essencial da dinamização da rede urbana, já que é um sujeito essencial na produção de mão de obra qualificada, de indivíduos inovadores e com ideias novas, elementos que em última instância refletem no desenvolvimento regional.

Diante do exposto, como o novo modelo de desenvolvimento regional exige das instituições de ensino superior que se envolvam para promover progresso nas regiões em que se encontram instaladas, exemplificamos com as instituições de ensino superior e o papel que elas podem desenvolver nesse contexto, portanto, estamos falando das IES como instituições formadoras dos agentes transformadores do desenvolvimento regional (Pawlowski, 2009; Rodrigues, 2011).

Apesar do intuitivo papel que a IES desempenha e seu efeito no desenvolvimento regional, o mecanismo como isso ocorre e a maneira de mensurar tal impacto enfrentam dificuldades metodológicas e teóricas complexas. Tal complexidade envolve, por exemplo, a mensuração do volume de gastos realizados por atores vinculados às IES, bem como: gastos com bens de consumo e de investimentos realizados pela instituição; dos seus membros (professores e funcionários); em consumo dos alunos de fora da região e visitantes. Nesse caso, não são considerados os estudantes da localidade que, caso não tivessem a oportunidade de estudar em sua terra natal, buscariam oportunidades em outras cidades (Rolim & Kureski, 2007).

Há de se destacar que a principal contribuição da instituição de ensino superior para o desenvolvimento regional está justamente na função que desempenha de ensino e aprendizagem (Berggren & Dahlstrand, 2009; Christopherson & Clark, 2010), quando formam profissionais que integram o mercado de trabalho local, na medida em que estes contribuem para a melhoria da qualificação do emprego (e futuros empregados) da cidade e da região (Christopherson & Clark, 2010; Rego & Caleiro, 2012). Consequentemente, isso impacta na economia das regiões em que tais instituições estão inseridas (Ferreira & Santos, 2018).

A literatura ainda aponta que as IES possuem diferentes atribuições no desenvolvimento econômico das regiões instaladas, destacando além dos impactos econômicos, as contribuições voltadas para a configuração do capital humano, produção de conhecimento e a presença das IES enquanto agentes institucionais em redes. Nesse sentido, a instituição de ensino superior é colocada a ser o centro de discussões sobre a sociedade, não apenas as questões teóricas, abstratas, mas também deve ser o espaço onde um pensamento teórico-crítico de ideias, recursos, opiniões, posicionamentos e análises é especificado e desenvolvido, para um momento futuro haver um encaminhamento contínuo de propostas e alternativas para a solução dos problemas existentes (Ferreira & Santos, 2018).

Para Alves & Gumbowsky (2017), o estudo referente ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) nos Estados Unidos sugere que quanto maior o nível de conectividade das IES com os demais agentes de uma comunidade, mais suscetível a lograr um desenvolvimento sustentável estará à região. Na realidade, as IES historicamente sempre tiveram forte presença política na vida nacional, sendo consideradas como centro, por excelência, de formação das elites políticas progressistas dos diferentes países. Dessa forma, estiveram na dianteira de reformas políticas, sociais e culturais, consideradas necessárias para o desenvolvimento.

Concluindo, Castells (1999) considera a necessidade de ampliar a importância da instituição de ensino superior ao afirmar que ela não é apenas um elemento a mais, ela é um elemento essencial da dinamização da rede urbana, já que é um sujeito essencial na produção de mão de obra qualificada, de indivíduos inovadores e com ideias novas.

Outra perspectiva quanto ao papel da instituição de ensino superior no desenvolvimento regional é acerca do processo de desenvolvimento tecnológico impulsionado na região (Lester, 2005; Smith & Bagchi-Sen, 2012). Esse fator ganha força quando há interação entre os atores

Universidade-Empresa (Lester, 2005; Pugh, 2017). Os canais dessa interação podem ser divididos em quatro categorias: a) educação e treinamento (papel principal da instituição de ensino superior que contribui para desenvolvimento do capital humano e local); b) conhecimento codificado (a pesquisa na universidade contribui para o aumento do estoque desse conhecimento – ver Fongwa & Wangenge-Ouma, 2015); c) capacidade local de resolução de problemas científicos e tecnológicos (apoio para criação de desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica); e d) espaço de debate (uso da universidade como espaço público para debater o desenvolvimento da indústria local) (Lester, 2005).

Em relação à última categoria exposta da interação Universidade-Empresa, enfatizamos o papel da instituição de ensino superior no desenvolvimento tecnológico e econômico da indústria local, o que Lester (2005) denomina de “Processo de Transformações Industriais” com o intuito de capturar mudanças econômicas que acontecem em determinadas regiões, se classificando em: a) criação endógena (criação de uma indústria que não tem antecedente na economia regional); b) instalação de uma nova indústria (o mecanismo primário é a importação da indústria de outros lugares); c) diversificação industrial a partir das tecnologias existentes (são as transições da indústria, declínio, mas sua tecnologia é redesenhada e surge uma nova indústria); e d) atualização das indústrias existentes (infusão de novas tecnologias de produção).

Em suma, a combinação Universidade-Empresa impacta em transformações da localidade, pois a instituição de ensino superior apoia a inovação em função do momento econômico em que se encontra determinada região. A instituição de ensino superior atua como um transbordamento da pesquisa que causa efeitos no empreendedorismo e inovação regional, combinando e mobilizando conhecimentos e recursos que alimentam a capacidade de ações coletivas (Harrison & Leitch, 2010; Tripl, Sinozic, & Smith, 2015; Pugh, Hamilton, Jack, & Gibbons, 2016; Fongwa & Marais, 2016; Bonaccorsi, 2017).

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto de discutir a inter-relação entre instituições de ensino superior e desenvolvimento regional e desenvolver proposições teóricas com base nos aspectos inconclusivos da temática, realizamos uma pesquisa descritiva, documental e qualitativa e utilizamos da pesquisa de revisão sistemática da literatura a partir da análise de artigos publicados nos principais periódicos internacionais e nacionais de gestão.

Considerando a interdisciplinaridade da temática instituições de ensino superior e de desenvolvimento regional, abordamos a partir da perspectiva econômica e social. Portanto, essa delimitação foi um dos critérios de refinação adotados nesta revisão sistemática da literatura, limitando as buscas em periódicos da área de desenvolvimento regional e educacional.

Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) pontuam que os artigos publicados em periódicos podem ser considerados “conhecimentos certificados”, pois receberam revisão crítica de outros pesquisadores da área e foram aprovados, diferente de livros, teses ou artigos de congressos. Isto posto, a busca dos estudos seguiu com os critérios: (1) artigos publicados em periódicos acadêmicos internacionais e nacionais com fator de impacto na área educacional e de desenvolvimento regional; (2) seleção das palavras-chave com busca nos títulos (“*University*”, *Regional Development*” and “*Weaker Regions*” e sua respectiva tradução para os periódicos nacionais); e (3) artigos publicados nos períodos de 2008 a 2018.

Para a seleção das palavras-chave, consideramos a proposta do estudo; e, quanto ao corte temporal selecionado, se justifica pela busca de estudos mais recentes que tratam da temática e, para que fosse possível sua operacionalização, recortamos com 10 anos. A busca dos trabalhos foi feita no mês de fevereiro de 2018 no site dos periódicos selecionados.

Dessa forma, o primeiro filtro foi encontrar as palavras-chave “*University*”, “*Regional Development*” and “*Weaker Regions*” nos títulos dos artigos que resultaram na seleção de

quarenta e cinco (45) artigos. A segunda seleção ocorreu pela leitura do *abstract* e foram selecionados vinte e seis (26) estudos que tratavam da temática deste trabalho. Após, realizamos a leitura na íntegra dos estudos e selecionamos quinze (15) que estavam alinhados com o objetivo do presente artigo. Por fim, realizamos a análise de conteúdo e interpretação dos resultados dos artigos.

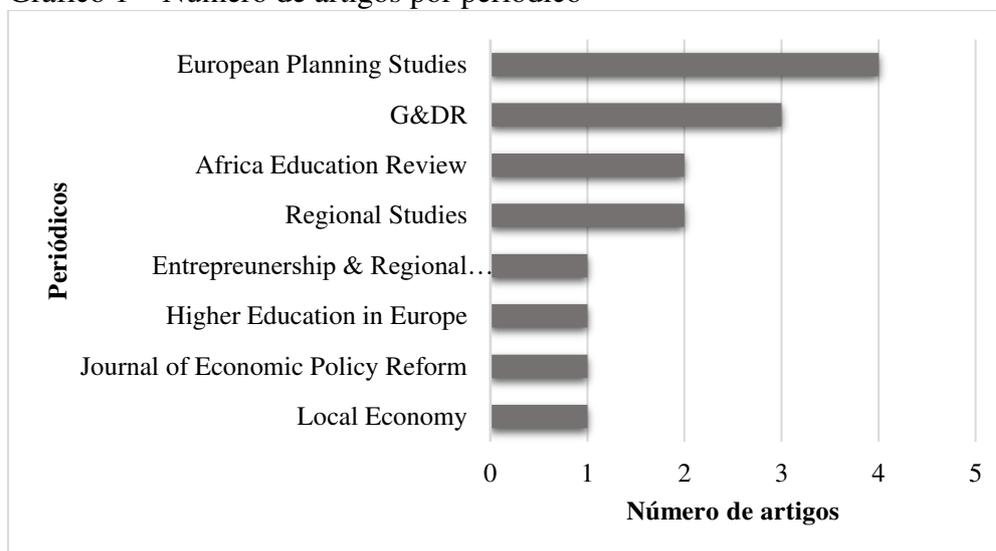
Tabela 1 – Periódicos internacionais e nacionais

Número	Periódico	Fator de Impacto/ Estrato
1	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR)	B1
2	Regional Studies	2,78
3	European Planning Studies	1,22
4	Journal of Economic Policy Reform	0,16
5	Local Economy	0,65
6	Journal of Economic Geography	3,64
7	Africa Education Review	0,18
8	Higher Education in Europe	0,38
9	Enterpreunership & Regional Development	1,77
10	Studies in Higher Educaion	1,27

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Com base nesses periódicos selecionados para a pesquisa, mostramos a contagem dos estudos por periódico (Gráfico 1). Nacionalmente, o periódico que apresentou o maior número de artigos abordando instituições de ensino superior e desenvolvimento regional foi a Revista G&DR; e, como periódicos internacionais, obtivemos a *European Planning Studies*, *Regional Studies* e *Africa Education Review* com o maior número de estudos que trataram da temática pesquisada.

Gráfico 1 – Número de artigos por periódico



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na etapa seguinte, o Quadro 1 apresenta os artigos pelo ano de publicação, em ordem crescente, os autores de cada artigo, a revista na qual ele foi publicado e o número de citações no *Google Acadêmico*.

Quadro 1 – Estudos da pesquisa

Título	Autores	Revista	Citações Google Acadêmico
--------	---------	---------	---------------------------

Creating an Entrepreneurial Region: Two Waves of Academic Spin-offs from Halmstad University	Berggren e Dahlstrand (2009)	European Planning Studies	53
The 'fourth generation university' as a creator of the local and regional development	Pawlowski (2009)	Higher Education in Europe	30
Limits to 'The Learning Region': What University-centered Economic Development Can (and Cannot) do to Create Knowledge-based Regional Economies	Christopherson e Clark (2010)	Local Economy	25
Voodoo Institution or Entrepreneurial University? Spin-off Companies, the Entrepreneurial System and Regional Development in the UK	Harrison e Leitch (2010)	Regional Studies	145
Universities, the Second Academic Revolution and Regional Development: A Tale (Solely) Made of "Techvalleys"?	Rodrigues (2011)	European Planning Studies	25
A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional	Fleck (2011)	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	7
The research university, entrepreneurship and regional development: Research propositions and current evidence	Smith e Bagchi-Sen (2012)	Entrepreneurship & Regional Development	89
Poder público local, universidades e desenvolvimento regional: uma análise da Região do Médio Paraíba Fluminense	Ferreira, Leopoldi e Amaral (2014)	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	6
The Role of Universities in Regional Development: Conceptual Models and Policy Institutions in the UK, Sweden and Austria	Trippel, Sinozic e Smith (2015)	European Planning Studies	35
University as regional development agent: a counterfactual analysis of an African university	Fongwa e Wangenge-Ouma (2015)	Africa Education Review	3
University, knowledge and regional development: factors affecting knowledge transfer in a developing region	Fongwa e Marais (2015)	Africa Education Review	1
A step into the unknown: universities and the governance of regional economic development	Pugh, Hamilton, Jack e Gibbons (2016)	European Planning Studies	6
Universities and economic development in lagging regions: 'triple helix' policy in Wales	Pugh (2017)	Regional Studies	11
Addressing the disenchantment: universities and regional development in peripheral regions	Bonaccorsi (2017)	Journal of Economic Policy Reform	8
Expansão da Universidade Pública e o seu impacto na economia local: microevidências da ampliação dos Campi da UFF em Volta Redonda	Ferreira e Santos (2018)	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	0

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Tomados em conjunto os resultados da Tabela 1 e Quadro 1, destacam-se em número de citações e fator de impacto os periódicos *Regional Studies* e *Entrepreneurship & Regional Development*, respectivamente. Os estudos publicados, ambos periódicos internacionais, retratam o fenômeno no contexto europeu. Destaca-se ainda os três estudos publicados na Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, figurando como o único periódico brasileiro na amostra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma leitura na íntegra dos 15 estudos que representam a amostra da pesquisa, dividimos a análise dos trabalhos em duas etapas: primeiramente, análise de conteúdo e expomos como as temáticas instituições superior e desenvolvimento regional se relacionam nesses trabalhos; e, finalmente, as proposições teóricas e indicações para estudos futuros.

4.1 Análise de conteúdo

Por meio da análise de conteúdo, identificamos por quais fatores e como as IES acabam por influenciar o desenvolvimento regional. Após analisar o objetivo, teoria (quando há), variáveis utilizadas, método, resultados, contribuições e sugestões de pesquisas futuras de cada estudo que compõe a amostra desse trabalho, sintetizamos, a seguir, como cada trabalho trata as temáticas instituições de ensino superior e desenvolvimento regional para.

O ensaio teórico de Fleck (2011) apresenta a construção de um modelo teórico a ser utilizado como base de resposta ao questionamento sobre o papel da IES no contexto do desenvolvimento regional. Por meio da teoria institucional (visão sociológica), ao apresentar o modelo teórico de inserção desenvolvimentista e estruturante das IES nas economias regionais, o estudo também demonstra que as IES se constituem como fontes formadoras de subsídios para o desenvolvimento regional, a partir da participação de indivíduos como agentes transformadores, dentro do contexto da tríade ensino-pesquisa-extensão.

O trabalho empírico de Ferreira, Leopoldi e Amaral (2014) analisa o desenvolvimento econômico da Região do Médio Paraíba Fluminense (RMP-RJ) e a atuação de instituições locais ligadas ao poder público local e às IES públicas na construção do processo do desenvolvimento regional. Através das entrevistas realizadas com os secretários municipais de desenvolvimento econômico e lideranças de IES públicas localizadas na RMP-RJ, os autores indicaram a capacidade do poder público local em atrair novos investimentos para a região quanto à tendência de deslocamento das atividades econômicas mais dinâmicas da região estudada em direção ao estado de São Paulo.

Ferreira e Santos (2018) avaliaram os fatores econômicos provocados pela ampliação da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda (UFF-VR). Para isso, os autores realizaram um levantamento (*survey*) com 1409 alunos das UFF-VR, visando identificar os valores gastos por estes estudantes no município de Volta Redonda; mapearam a massa salarial dos docentes e servidores da IES; e identificaram os gastos de custeio e investimento destas unidades. Os resultados indicaram que os dois *campi* da IES em estudo atraem mais de 1.270 alunos de outras cidades e empregam 305 servidores, tendo injetado na economia local no ano de 2013 aproximadamente R\$ 67.749.256 por ano, o que representa 0,74% do PIB do município.

Pawlowski (2009) relata em seu trabalho teórico acerca do papel que as instituições de ensino superior do terceiro setor têm no mundo globalizado, além disso, mais especificadamente apresenta fatores que afetam o desenvolvimento regional a longo prazo, dentre eles a própria universidade. O ensino superior influencia o desenvolvimento regional pelo estímulo, inspiração, motivação e finalmente pela distinção, flexibilidade e hábil suporte financeiro de iniciativas. O autor postula, baseando-se em uma experiência americana, um novo modelo de IES, “A Universidade de Quarta Geração” e seu impacto no ambiente.

Berggren e Dahlstrand (2009) descreveram a criação da Universidade de Halmstad e sua importância na construção de vantagens acadêmicas. A universidade ilustra racionalidade e funcionalidade territorial existente. O transbordamento da pesquisa universitária influenciou ao longo do tempo o fortalecimento do empreendedorismo regional na região em que a instituição está instalada. Entretanto, os autores supõem se essa “onda” será ainda mais impulsionada, fortalecendo a região empreendedora ou se desaparecerá. Para tal, sugerem a criação de uma capacidade de absorção e construção de um *regional innovation system (RIS)*.

O segundo estudo teórico também discute o papel da IES para a aprendizagem regional na região dos Estados Unidos e da Europa. Christopherson e Clark (2010) abordam que o papel da IES (nos mercados de inovação e mercado de trabalho) entra em conflito os objetivos dos sistemas regionais de inovação. Elas não querem ser tratadas como atores regionais, assumem que fornecem habilidades para o mercado nacional e global. Porém, os autores apontam que a IES está atrelada à aprendizagem regional.

Harrison e Leitch (2010) realizam um estudo de casos na Irlanda do Norte (UK). Os autores revisam o conceito de sistema empreendedor e identificam o papel da IES. Em seguida, consideram as tendências recentes da atividade de *spin-off* no Reino Unido. Além disso, analisam a dinâmica do desenvolvimento do *spin-off* no contexto do sistema empresarial da Irlanda do Norte, com base nos 15 *spin-offs* estabelecidos nos últimos 20 anos. Por fim, identificam as implicações desse fenômeno de empresas de estilo de vida tecnológico para IES. Em conclusão, consideram que as empresas tecnológicas derivadas das IES começam e permanecem pequenas. Portanto, essas empresas não são *start-ups* dinâmicos de alto crescimento pela sua não transferência de tecnologia à região, bem como por não gerarem impactos econômicos regionais.

O trabalho de Rodrigues (2011) continua na discussão do papel da IES para com o desenvolvimento regional. A pesquisa foi conduzida com um estudo de caso em três universidades europeias que operam em diferentes contextos territoriais (Tampere University of Technology, na Finlândia; Aristotle University of Thessaloniki, na Grécia; e Cardiff University, no Reino Unido). O movimento revolucionário no contexto contemporâneo vivenciado pela academia universitária tem gerado efeitos no papel das universidades para com o desenvolvimento regional. Portanto, o autor afirma que a universidade é essencial para ajudar as regiões a combinarem e mobilizarem o conhecimento e os recursos relacionais que alimentam a capacidade de ação coletiva, ou seja, desenvolverem a capacidade institucional regional.

Smith e Bagchi-Sen (2012) também estudam, sob uma perspectiva teórica, o papel das IES no desenvolvimento regional. Baseando-se na região de Oxford, os autores estabeleceram um *framework*, por meio de proposições, para examinar as condições sob as quais uma universidade de pesquisa se torna mais do que um ativo latente nas economias regionais. O estudo mostrou que a convergência entre os interesses da universidade e a economia local de alta tecnologia está particularmente associada a tendências tecnológicas mais amplas e com a capacidade da universidade de recorrer a financiamento nacional programas destinados a estimular as atividades de “terceira corrente”, incluindo cursos de empreendedorismo e atividades de rede regionais.

O estudo teórico de Trippel, Sinozic e Smith (2015) fornece uma estrutura para analisar as contribuições das IES para o desenvolvimento econômico e social regional em diferentes contextos nacionais e as instituições políticas que as sustentam. Para tanto, os autores revisaram quatro modelos conceituais: o modelo de universidade empreendedora, o modelo de sistema de inovação regional (RIS), o modelo universitário de modalidade e o modelo de universidade engajada. Tais modelos enfatizam atividades e produtos muito diferentes pelos quais as universidades são vistas como beneficiando a economia e a sociedade regionais. Também é mostrado que esses modelos diferem acentuadamente em relação às implicações e práticas da política. Analisando alguns dos imperativos e incentivos de políticas públicas no Reino Unido, Áustria e Suécia, o documento destaca que, no Reino Unido, as políticas encorajam todos os quatro modelos universitários. Em contraste, na Suécia e na Áustria, as instituições políticas tendem a privilegiar o modelo de universidade RIS, enquanto, ao mesmo tempo, há alguma evidência de apoio crescente ao modelo de universidade empreendedora.

Fongwa e Wangenge-Ouma (2015), empiricamente, mostram as maneiras que a Universidade de Buea (UB) contribuiu para o desenvolvimento regional da África como um pólo de crescimento. Os achados do estudo revelaram que a UB tem contribuído, em especial,

nos dois últimos anos, para a região em que a IES está instalada. As melhorias refletem nos serviços de informação e comunicação, infraestrutura e outros serviços sociais.

Fongwa e Marais (2016) continuam pesquisando na área, entretanto, nesse estudo, utilizam a noção conceitual de transferência de conhecimento para interrogar o nível de engajamento entre a IES e sua região. Os autores captam alguns dos fatores que afetam a transferência de conhecimento. Destacando tanto os fatores do lado da oferta, quanto os do lado da demanda. Eles também argumentam a favor de uma negociação sutil e complexa da *interface* de desenvolvimento do conhecimento entre IES como produtores de conhecimento e partes interessadas regionais como usuários do conhecimento. Tais negociações devem tomar conhecimento das realidades locais.

Voltando ao papel das instituições de ensino superior no Reino Unido, Pugh, Hamilton, Jack e Gibbons (2016) exploram as tendências crescentes em direção às IES como atores-chave na governança do desenvolvimento econômico regional por meio de atividades para apoiar o desenvolvimento econômico e de empreendedorismo em suas regiões. Com a aplicação de um estudo de caso em uma IES no Reino Unido, que se situa cada vez mais na esfera da governança econômica, os autores afirmam que com base nas experiências daqueles que trabalham na face de atividades de governança econômica, as oportunidades e os desafios potenciais enfrentados por uma IES ao se envolver em tais atividades são explorados.

Pugh (2017) continua pesquisando na área, entretanto seu contexto de análise passa a ser regiões mais fracas. Assim, a autora considera a aplicabilidade e relevância da política e teorias baseadas na tripla hélice, no contexto da região mais fraca de na Europa (Wales), onde o sucesso de tais abordagens tem sido questionável. Ele exige uma apreciação mais ampla dos papéis das IES em regiões mais fracas, além de uma conceituação estreita de “terceira missão”, afastando-se de uma aplicação normativa da tripla hélice em contextos muito diferentes daqueles em que foi originada. Em vez disso, apoia a ampliação da teoria original para além dos três principais atores da universidade, governo e empresas, e um foco crescente em diversas configurações e espaços regionais.

Bonaccorsi (2017) mostra, em regiões periféricas da Europa, por que a excelência em pesquisa é considerada uma condição necessária para o impacto regional, porque não é suficiente e se há substitutos. Por meio da revisão do estado da arte do tema, a autora busca revelar um desencantamento quanto ao papel das IES com o desenvolvimento regional, inclusive, relata que a excelência científica é condição necessária para o desenvolvimento regional, mas não suficiente.

De modo geral, percebemos que os trabalhos da amostra relacionam a influência das instituições de ensino superior em cinco fatores e, conseqüentemente, no desenvolvimento da região em que tais instituições estão instaladas. Os fatores são apresentados, a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 – Fatores do desenvolvimento regional influenciados pelas IES

Fator	Item
Competências empreendedoras	Empreendedorismo
	Conhecimento
	Engajamento
	Motivação
	Suporte às iniciativas
	Mediação do conhecimento entre partes interessadas
Capital Humano	Atração de pessoas
	Formação de cidadãos
	Qualificação
	Remuneração
Inovação tecnológica	Empresas tecnológicas
	Inovação
	Estilo de vida tecnológico

	Tecnologia
	Transferência de tecnologia
Condições da região	Economia local
	Atração de investimentos
	Pólo de crescimento
	Mercado de trabalho
	Infraestrutura
	Dinâmicas da região
	Aprendizagem regional
	Atividades de rede regionais
Administração pública	Configurações de espaços regionais
	Serviços sociais
	Políticas públicas
	Serviços de informação e comunicação

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

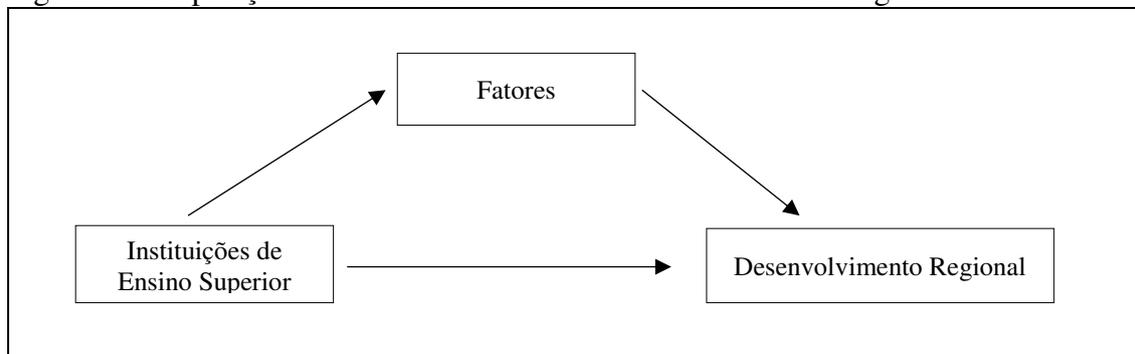
Observamos que a pesquisa internacional trata dos efeitos das IES no empreendedorismo e inovação local; enquanto os trabalhos nacionais investigam qual é o papel das IES no desenvolvimento regional, por se tratar de um fenômeno relativamente recente na academia. No contexto brasileiro, vimos que os trabalhos que envolvem as temáticas instituições de ensino superior e desenvolvimento regional têm ganhado notoriedade na última década, em especial, no ano de 2016, houve um número constante de publicações. Internacionalmente, o campo de estudo mais explorado é o reino Unido, entretanto, ainda há poucas abordagens desse tema em contextos emergentes.

4.2 Proposições teóricas para estudos futuros

Após a análise de conteúdo e exposição de como as temáticas instituições de ensino superior e desenvolvimento regional se relacionam nesses trabalhos, discutiremos nessa seção a respeito das proposições teóricas para estudos futuros.

Inicialmente, em uma perspectiva macro, defendemos que as IES influenciam tanto diretamente no desenvolvimento regional, quanto indiretamente, sendo que a influência de maneira indireta, é a mais presente. Portanto, as IES acabam por impactar fortemente em fatores a exemplo do empreendedorismo, transferência de tecnologia e apoio a iniciativas que, em última instância, afetam diretamente no desenvolvimento regional. A Figura 1 sintetiza os argumentos apresentados.

Figura 1 – Proposição da influência das IES no desenvolvimento regional



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Outro elemento a se destacar, diz respeito à recente investidora das IES na sua internacionalização, considerado um elemento desafiador para as instituições de ensino superior. A internacionalização tem repercutido em mudanças nas instituições, fazendo com

que elas precisem repensar em seu papel principal. Do mesmo modo, essa perspectiva é pouco compreendida e, respostas para como e quanto a internacionalização das IES pode contribuir para catalisar as suas contribuições para com o desenvolvimento regional são desafiadoras e reclamam por contribuições.

Argumentamos também que as IES impactam em maior intensidade em regiões periféricas e/ou fracas, impulsionando os elementos empreendedorismo, instalação de empresas, inovação que advêm das empresas de base tecnológica, formando pólos de crescimento e desenvolvimento regional. Nestes contextos, o fator políticas públicas é tanto afetado pela IES como também apoia a IES para que ative seu papel no desenvolvimento da região instalada.

Uma vez que a maioria das pesquisas são realizadas em contextos de economias desenvolvidas, argumentamos que isso pode implicar em uma conceituação parcial do papel da instituição de ensino superior nos contextos de economias emergentes. Isso acontece, tendo em vista que, nos países desenvolvidos, as IES apresentam objetivos mais convictos e sua longa atuação as tornam mais experientes e avançadas em alguns aspectos como, por exemplo, no próprio papel que ela desempenha à comunidade da localidade em que está inserida. As IES de países desenvolvidos apesar de possuírem caráter público, em sua grande maioria, são pagas e atuam em conjunto com diversos atores (empresa e governo). O resultado dessa interação é um sistema regional de inovação que a IES ao interagir com outras instituições proporciona à região, promulgando, assim, o seu desenvolvimento.

Há de se considerar ainda que a expansão das instituições de ensino superior em contextos emergentes, a exemplo do Brasil, torna o papel da IES distinto das IES em economias desenvolvidas, isso porque seus objetivos ainda são ambíguos e sua relação é prematura com outros atores para que, conjuntamente, possam ser efetivos e atinjam raios maiores de desenvolvimento regional. Desse modo, as IES de países emergentes dispõem de grandes desafios para sua atuação e contribuição no desenvolvimento regional. Portanto, tendo em vista que essa dinâmica é amplamente negligenciada e os inúmeros aspectos inconclusivos a respeito da temática, tanto teóricos quanto empíricos, a temática merece especial atenção para o aprofundamento nas discussões sobre as instituições de ensino superior e desenvolvimento regional para economias emergentes.

São reconhecidos os desafios e as dificuldades teóricas e empíricas de tais argumentações, contudo, ao mesmo tempo que as análises ganham elevada complexidade, elas também enriquecem o poder explicativo do impacto das instituições de ensino no desenvolvimento regional, principalmente, para contextos emergentes. Portanto, abordagens metodológicas robustas para tais complexidades também representam um desafio e oportunidade de pesquisa aos estudiosos desta área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do intuitivo papel que a IES desempenha e seu efeito no desenvolvimento regional, o mecanismo como isso ocorre e a maneira de mensurar tal impacto enfrentam dificuldades metodológicas e teóricas complexas. Tal complexidade permeia desde a conceituação até a mensuração de seu efeito e são diversos os aspectos inconclusivos a respeito do mecanismo de funcionamento desse processo. Nessa conjuntura, o presente trabalho teve por objetivo discutir a inter-relação entre instituições de ensino superior e desenvolvimento regional e desenvolver proposições teóricas com base nos aspectos inconclusivos da temática.

Sumariamente, os resultados apontam que a pesquisa acerca do tema ainda é incipiente, majoritariamente, as pesquisas, publicadas em periódicos, abordam contextos desenvolvidos e do continente europeu, principalmente no Reino Unido. Ao passo que as pesquisas relativas aos contextos desenvolvidos em sua grande maioria tratam dos efeitos; já os trabalhos nos contextos emergentes investigam qual é o papel da IES no desenvolvimento regional. Identificamos que

os pesquisadores, dos artigos da amostra, apontam que a IES influencia em cinco fatores do desenvolvimento regional nos contextos que estão inseridas: Competências empreendedoras, Capital Humano, Inovação tecnológica, Condições da região e Administração pública.

Propomos que: as IES influenciam tanto diretamente no desenvolvimento regional, quanto indiretamente, sendo que a influência de maneira indireta é a mais proeminente; a maioria das pesquisas são desenvolvidas em contextos de economias desenvolvidas, e que isso pode implicar em uma conceituação parcial da temática nos contextos emergentes; os objetivos ambíguos e a relação relativamente prematura das IES com outros atores nas economias emergentes representam dificuldades para que, conjuntamente, possam ser efetivos e atinjam raios maiores de desenvolvimento regional; as IES impactam em maior intensidade em regiões periféricas e/ou fracas, impulsionando os elementos-chave para a formação pólos de crescimento e desenvolvimento regional.

Reconhecemos os desafios e as dificuldades empíricas teóricas de tais proposições, contudo, ao mesmo tempo que as análises ganham elevada complexidade, elas também enriquecem o poder explicativo do impacto das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional para contextos emergentes. Desse modo, representam um desafio e oportunidade de pesquisa aos estudiosos desta área e abordagens metodológicas empíricas robustas para tais complexidades. Em suma, o estudo contribui com as pesquisas anteriores ao evidenciar aspectos inconclusivos e efetuar proposições para entender melhor a dinâmica do efeito das IES no desenvolvimento regional.

Apesar dos esforços dos autores, este estudo, inevitavelmente, possui suas limitações relacionadas às delimitações metodológicas impostas, bem como as características do método de revisão sistemática da literatura. Nossas análises poderiam ser complementadas pela aplicação de uma técnica bibliométrica de análise quantitativa, como análise de citações, por exemplo, tal análise pode examinar possíveis grupos ou pares de artigos, contextos, temas, pesquisadores e teorias que são citadas simultaneamente no mesmo artigo, provavelmente terão alguma identidade de conteúdo. Por meio desse processo, é possível determinar grupos de autores, temas e teorias para entender como eles se relacionam.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES e ao Programa UNIEDU Pós-Graduação pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. A. B., & Gumbowsky, A. (2017). Impactos econômicos da Universidade do Contestado (UnC) no desenvolvimento do município de Canoinhas, SC. *Interações*, 18(4), 55-68.
- Amaral Filho, J. (2009). A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. *Planejamento e políticas públicas*, (23), 261-286.
- Barquero, A. V. (2002). *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: UFRGS.
- Berggren, E., & Dahlstrand, Å. L. (2009). Creating an entrepreneurial region: Two waves of academic spin-offs from Halmstad University. *European Planning Studies*, 17(8), 1171-1189.

- Bonaccorsi, A. (2017). Addressing the disenchantment: universities and regional development in peripheral regions. *Journal of Economic Policy Reform*, 20(4), 293-320.
- Castells, M. (1999). *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra.
- Christopherson, S., & Clark, J. (2010). Limits to 'The learning region': What university-centered economic development can (and cannot) do to create knowledge-based regional economies. *Local Economy*, 25(2), 120-130.
- Crocco, M., & Diniz, C. C. (2006). *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: UFMG.
- Fongwa, N. S., & Marais, L. (2016). University, knowledge and regional development: factors affecting knowledge transfer in a developing region. *Africa Education Review*, 13(3-4), 191-210.
- Fongwa, S. N., & Wangenge-Ouma, G. (2015). University as regional development agent: a counterfactual analysis of an African university. *Africa Education Review*, 12(4), 533-551.
- Ferreira, A., Leopoldi, M. A., & Amaral, M. G. (2014). Poder público local, universidades e desenvolvimento regional: uma análise da Região do Médio Paraíba Fluminense. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 10(1), 305-359.
- Ferreira, A., & Santos, E. A. (2018). Expansão da Universidade Pública e o seu impacto na economia local: Microevidências da ampliação dos Campi da UFF em Volta Redonda. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 14(1), 86-109.
- Fleck, C. F. (2011). A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 7(3), 270-298.
- Harrison, R. T., & Leitch, C. (2010). Voodoo institution or entrepreneurial university? Spin-off companies, the entrepreneurial system and regional development in the UK. *Regional Studies*, 44(9), 1241-1262.
- Lester, R. K. (2005). Universities, innovation, and the competitiveness of local economies: a summary report from the Local Innovation Systems Project. *MIT - Industrial Performance Center. Cambridge, working paper 05-010*.
- Lima, A. C. C., & Simões, R. F. (2009). *Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar.
- Oliveira, G. B. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE*, 5(2), p.37-48.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic Management Journal*, 25(10), 981-1004.

- Pawłowski, K. (2009). The 'fourth generation university' as a creator of the local and regional development. *Higher Education in Europe*, 34(1), 51-64.
- Pires, E., Müller, G., & Verdi, A. (2006). Instituições, territórios e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. *Geografia – Associação de Geografia Teórica*, 31(3), 437-454.
- Pires, E. (2007). As lógicas territoriais do desenvolvimento: diversidades e regulação. *Interações*, 8(2), 155-163.
- Pugh, R., Hamilton, E., Jack, S., & Gibbons, A. (2016). A step into the unknown: universities and the governance of regional economic development. *European Planning Studies*, 24(7), 1357-1373.
- Pugh, R. (2017). Universities and economic development in lagging regions: 'triple helix' policy in Wales. *Regional studies*, 51(7), 982-993.
- Rego, M. C. de, & Caleiro, A. (2012). Em torno do contributo das instituições de ensino superior para a dinâmica regional de crescimento económico. *Desenvolvimento Regional em debate*, 2(2), 124-138.
- Rodrigues, C. (2011). Universities, the second academic revolution and regional development: a tale (solely) made of "techvalleys"?. *European Planning Studies*, 19(2), 179-194.
- Rolim, C., & Kureski, R. (2011). Impacto econômico de curto prazo das universidades estaduais paranaenses-2004. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, (112), 111-130.
- Smith, H. L., & Bagchi-Sen, S. (2012). The research university, entrepreneurship and regional development: Research propositions and current evidence. *Entrepreneurship & Regional Development*, 24(5-6), 383-404.
- Trippl, M., Sinozic, T., & Smith, H. L. (2015). The role of universities in regional development: conceptual models and policy institutions in the UK, Sweden and Austria. *European Planning Studies*, 23(9), 1722-1740.